

NOVAS OCORRÊNCIAS DE PEIXES MARINHOS DEMERSAIS PARA A COSTA NORDESTE DO BRASIL

ROBSON TAMAR DA COSTA RAMOS

Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba

ANTÔNIO DE LEMOS VASCONCELOS FILHO¹

Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Novas ocorrências de peixes marinhos demersais para a costa Nordeste do Brasil são registradas: *Ethadophis akkistikos* McCosker e Böhlke, *Myrophis platyrhynchus* Breder, *Otophidium dormitator* Böhlke e Robins, *Ogocephalus declivirostris* Bradbury, *Scorpaena inermis* Cuvier, *Hemipteronotus martinicensis* (Valenciennes), *Thalassoma bifasciatum* (Bloch), *Opistognathus aurifrons* (Jordan e Thompson), *Chrioleps fisheri* Herre e *Elacatinus horsti* Metzelar. Dados sobre as distribuições geográficas e batimétricas destas espécies são apresentados.

ABSTRACT

New records of demersal fishes are reported for the Northeastern coast of Brazil: *Ethadophis akkistikos* McCosker and Böhlke, *Myrophis platyrhynchus* Breder, *Otophidium dormitator* Böhlke and Robins, *Ogocephalus declivirostris* Bradbury, *Scorpaena inermis* Cuvier, *Hemipteronotus martinicensis* (Valenciennes), *Thalassoma bifasciatum* (Bloch), *Opistognathus aurifrons* (Jordan and Thompson), *Chrioleps fisheri* Herre and *Elacatinus horsti* Metzelar. Date on the geographic and bathymetric distribution of these species are presented.

INTRODUÇÃO

O Atlântico Ocidental tropical tem sido objeto de muitos estudos faunísticos e zoogeográficos, incluindo o grupo dos peixes. Estes estudos concen-

¹Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq)

tram-se, em sua maioria, no Atlântico Norte, sendo Bermudas, Flórida e Bahamas, as áreas cuja ictiofauna é melhor conhecida (BRIGGS, 1974). No Nordeste brasileiro, a ictiofauna marinha é pouco estudada e o conhecimento de sua composição resulta, em parte, de levantamentos e inventários de coleções, e em parte de inferências sobre a ocorrência de espécies de ampla distribuição, citadas para as áreas adjacentes no Atlântico Ocidental. A maioria dos trabalhos desenvolvidos nesta região, tratou exclusivamente de peixes estuarinos e litorâneos. Apenas os trabalhos de ESKINAZI e LIMA (1968) e de ROUX (1973), incluem espécies demersais da plataforma continental do Nordeste brasileiro, citando um total aproximado de 230 espécies.

O desenvolvimento de estudos da ictiofauna demersal da plataforma continental da Paraíba, Pernambuco e Estados vizinhos, como parte de projeto de pesquisa do primeiro autor, constatou novas ocorrências para o Nordeste do Brasil, de espécies anteriormente conhecidas do Caribe.

MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado está depositado, parte na coleção ictiológica do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, e parte na coleção ictiológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. Este material é uma pequena amostra do resultado de prospecções feitas durante sete expedições oceanográficas nos últimos 25 anos, organizadas pela Universidade Federal de Pernambuco ou com a colaboração das duas Universidades Federais acima citadas.

O material ictiológico foi processado segundo as normas regulares de curadoria, sendo fixado em formol a 10% e posteriormente transferido para álcool etílico a 75° GL. As medições e contagens dos espécimes seguiram os métodos de HUBBS e LAGLER (1964). As espécies são apresentadas em ordem sistemática de famílias segundo NELSON (1984). A distribuição batimétrica das espécies aqui tratadas são comentadas apenas quando os dados de profundidade das estações não coincidem com os dados da literatura. As coordenadas geográficas, quando precedidas da palavra "aproximadamente", foram estabelecidas por nós com base nas informações constantes da literatura.

RESULTADOS

Constituem novas ocorrências para a costa do Nordeste do Brasil as espécies seguintes:

Família OPHICHTHIDAE

Referências: Böhlke, in: Fischer (1978), Böhlke & Chaplin (1968) e McCosker & Böhlke (1984).

Ethadophis akkistikos McCosker e Böhlke

Distribuição batimétrica: 54 metros.

Distribuição geográfica: Recentemente descrita, esta espécie é conhecida apenas de quatro espécimes do Golfo do México e um de Suriname, entre as latitudes 29°58.5' N e 06°50.7' N.

Material examinado: UFPE 36.901, Lat. 10°18' S, Long. 35°56' W.

Myrophis platyrhynchus Breder

Distribuição batimétrica: 90 metros. Em Bahamas, todos os exemplares, exceto um coletado a 15 metros, foram coletados em profundidades inferiores a seis metros.

Distribuição geográfica: Conhecido anteriormente de Bermudas, Bahamas, Pequenas Antilhas e Honduras. Citação mais próxima: aproximadamente Lat. 16°00' N, Long. 88°00' W.

Material examinado: UFPE 26.907, Lat. 10°30' S, Long. 36°05' W.

Família OPHIDIIDAE

Referências: Böhlke & Chaplin (1968), Böhlke & Robins (1959) e Cohen, in: Fischer (1978)

Otopholidium dormitator Böhlke & Robins

Distribuição batimétrica: 36 metros. A literatura registra 15,2 metros como a maior profundidade em que esta espécie foi encontrada.

Distribuição geográfica: Conhecida anteriormente apenas de Bahamas. A citação mais próxima do presente registro é aproximadamente Lat. 21°41' N, Long. 73°48' W.

Material examinado: UFPE 36.873, Lat. 09°37' S, Long. 35°15' W.

Família OGCOCEPHALIDAE

Referências: Böhlke & Chaplin (1968), Bradbury, in: Fischer (1978) e Bradbury (1980).

Ogcocephalus declivirostris Bradbury

Distribuição batimétrica: 20 metros.

Distribuição geográfica: Conhecida anteriormente do norte e oeste do Golfo do México, desde a longitude 86° W até a latitude 26° N, e de um registro do Estreito da Flórida. O presente registro dista consideravelmente da área de ocorrência anteriormente conhecida para esta espécie.

Material examinado: UFPE 36.896, Lat. 08°47' S, Long. 35°04' W.

Família SCORPAENIDAE

Referências: Böhlke & Chaplin (1968), Eschmeyer, in: Fischer (1978) e Eschmeyer (1965).

Scorpaena inermis Cuvier

Distribuição batimétrica: 24 metros.

Distribuição geográfica: Anteriormente conhecida desde a Flórida e Bahamas até as Pequenas Antilhas e Curaçao.

Material examinado: UFPB 1.740, Lat. 10°00' S, Long. 35°56' W.

Família LABRIDAE

Referências: Böhlke & Chaplin (1968), Cervigón (1966), Gomon, in: Fischer (1978) e Randall (1968).

Hemipteronotus martinicensis (Valenciennes)

Distribuição batimétrica: 20 metros.

Distribuição geográfica: Até a presente citação, esta espécie era conhecida de Bahamas até Curaçao. Citação mais próxima: aproximadamente Lat. 12°00' N, Long. 69°00' W.

Material examinado: UFPB 1.559, Lat. 03°09' S, Long. 34°45' W.

Thalassoma bifasciatum (Bloch)

Distribuição batimétrica: 20 metros. A literatura não apresenta nenhum registro sobre a batimetria desta espécie.

Distribuição geográfica: Conhecida anteriormente desde Bermudas e Flórida até Venezuela. Citação mais próxima: aproximadamente Lat. 10°30' N, Long. 64°00' W.

Material examinado: UFPB 1.738, Lat. 03°09' S, Long. 34°45' W.

Família OPISTOGNATHIDAE

Referências: Böhlke & Chaplin (1968), Böhlke & Thomas (1961), Cervigón (1968) e Smith-Vaniz, in: Fischer (1978).

Opistognathus aurifrons (Jordan & Thompson)

Distribuição batimétrica: 38 metros.

Distribuição geográfica: Registrada anteriormente para Bahamas, Flórida, Cuba, Ilhas Virgens e Venezuela. Citação mais próxima: aproximadamente Lat. 10°30' N, Long. 64°00' W.

Material examinado: UFPB 1.855, Lat. 09°00' S, Long. 35°05' W.

Família GOBIIDAE

Referências: Böhlke (1963), Böhlke & Chaplin (1968), Böhlke & Robins (1968), Cervigón (1966), Cervigón (1968) e Hoese, in: Fischer (1978).

Chriolepsis fischeri Herre

Distribuição batimétrica: 72 metros

Distribuição geográfica: Esta espécie era anteriormente conhecida apenas de um espécime de Barbados e outro de Bahamas. Citação mais próxima: aproximadamente Lat. 13°10' N, Long. 59°40' W.

Material examinado: UFPE 36.887, Lat. 09°07' S, Long. 34°53' W.

Elacatinus horsti Metzelaar

Distribuição batimétrica: 18 metros

Distribuição geográfica: Esta espécie era conhecida desde a Flórida até a Venezuela. A citação mais próxima do presente registro situa-se aproximadamente na Lat. 11°30' N e Long. 63°00' W.

Material examinado: UFPB 1.586, Lat. 06°45' S, Long. 34°47' W.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Dr. Ricardo de Souza Rosa e ao Dr. Alfredo R. Langguth Bonino do Departamento de Sistemática e Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, pelas sugestões no decorrer do trabalho e pela leitura crítica do manuscrito. Dr. Eugenia E. Böhlke foi muito gentil em aceitar proceder a identificação de um espécime incluído neste trabalho, além de outros não tratados aqui. Agradecemos também à SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) e à Marinha do Brasil, pela oportunidade de participação que teve o primeiro autor, durante as expedições Algas Marinhas do Nordeste e Nordeste III, como também ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), do qual o segundo autor é bolsista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÖHLKE, J. E. & CHAPLIN, C. C. G. *Fishes of the Bahamas and adjacent tropical waters*. Livingston Publ. Co., Wynnewood. 771 p. 1968.
- & ROBINS, C. R. Studies on fishes of the family Ophidiidae - II. Three new species from the Bahamas. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.* 111: 37-52. 1959.
- & — . Western Atlantic seven-spined gobies, with descriptions of ten new species and a new genus, and comments on Pacific relatives. *Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.* 120 (3): 45-174, 20 fig., 16 tabs. 1968.

BÖHLKE, J. E. & THOMAS, L. P. Notes on the West Atlantic jawfishes, *Opistognathus aurifrons*, *O. lonchurus* and *Gnathyps bermudezi*. Bull. Mar. Sci. Gulf. and Caribbean, 11 (4): 503-516, 1961.

BRADBURY, M. G. A revision of the fish genus *Ogcocephalus* with description of new species from the Western Atlantic Ocean (*Ogcocephalus*, Lophiiformes). Proc. Calif. Acad. Sci., 42 (7): 229-285, 1980.

BRIGGS, J. C. Marine Zoogeography. McGraw-Hill Book Co., New York, 475 p. 1974.

CERVIGON, F. Los peces marinos de Venezuela. I. Fund. La Salle de Cienc. Nat., Caracas, 438 p. 1966.

—. Los peces marinos de Venezuela. Complemento. Mem. Soc. Cienc. Nat. La Salle, 28 (80): 177-218. Ilus. 1968.

ESCHMEYER, W. N. Western Atlantic scorpionfishes of the genus *Scorpaena*, including four new species. Bull. Mar. Sci., 15 (1): 84-164, 1965.

ESKINAZI, A. M. & LIMA, H. H. Peixes marinhos do Nordeste do Brasil coletados pelo Akaroa, Canopus e NOc. "Almirante Saldanha". Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará, 8 (2): 163-172, 1968.

FISCHER, W. (Ed.) FAO Species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31). Vol. 1-5, pág. var. Roma: FAO, 1978.

HUBBS, C. L. & LAGLER, K. F. Fishes of the Great Lakes region. Ann. Arbor Univ. Michigan Press, 213 p. 1964.

MCCOSKER, J. E. & BÖHLKE, J. E. A review of the snake eel genera *Gordiichthys* and *Ethadophis*, with description of a new species and comments and related Atlantic *Bascanichthyins* (Pisces: Ophichthidae). Proc. Acad. Nat. Sci. Phila. 136: 32-44, 1984.

NELSON, J. S. Fishes of the world. Wiley-Interscience, New York. 417 p. 1984.

RANDALL, J. E. Caribbean Reef Fishes. T. F. H. Publications, Inc. Jersey City. 318 p. 1968.

ROUX, C. Poissons téléostéens du plateau continental brésilien. Résultats scientifiques des campagnes de la Calypso. Fasc. X. Masson et Cie. Editeurs, Paris, 207. 1973.